

DEPOIMENTOS DE MÃES DO GRUPO DE APOIO ÀS FAMÍLIAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Fátima Santos

"Eu cheguei no CEDECA arrasada, completamente desesperada, porque foi um momento muito difícil na minha vida. Minha filha, infelizmente havia sido violentada e eu queria justiça, eu queria advogado, queria pessoas que me ajudassem. Daí uma amiga, que é da polícia civil e já conhecia o trabalho do CEDECA me disse que esta era a solução, trazendo-me em seguida para cá. Minha filha foi logo atendida pela psicóloga, a querida Luiza e pude conhecer nesta instituição pessoas maravilhosas que me ajudaram muito. Quando passamos a ter o apoio do advogado e da psicóloga acompanhando minha filha nas audiências foi diferente, e hoje conseguimos vencer, porém a impunidade ainda existe, especialmente porque ele é menor de idade e continua fazendo ameaças a minhas filhas e a minha família, então a única casa que eu tenho de refúgio é o CEDECA. Se não fosse o grupo de pais de vítimas de violência, que é um trabalho do Serviço Social, e que tem reuniões periódicas, onde estimula a falarmos das nossas dores com outros pais que sofreram os mesmo problemas que passamos e aí podemos ver que não estamos sozinhos. Com este trabalho, hoje penso diferente, não fico mais em casa deprimida, chorando, com a mente vazia, penso no conjunto e estamos com planos de trabalhar com as comunidades, com as pessoas e para isto estamos querendo nos capacitar através de um curso que com fé em Deus vai dar certo. Então o CEDECA é tudo para mim. A minha filha está sendo reeducada e eu costumo falar que eu também estou me reeducando. Eu não sabia explicar para meus filhos como é a vida sexual, talvez pela forma como eu fui criada, um pouco sem esclarecimento e agora eu sei, venho preparando meus filhos, dizendo o momento certo das coisas. Hoje eu posso passar a experiência que tive aqui no CEDECA para outras mães, para outras pessoas da comunidade, é maravilhoso."

"Eu estava em uma reunião de deficientes físicos que eu freqüentava e quando foi abordado o problema que havia acontecido com meu filho, uma jornalista me falou da existência do CEDECA, que dava atendimento jurídico a pessoas carentes, nesta época só trabalhava com a linha de homicídio, e aí eu fui. Por felicidade minha quando cheguei o pessoal estava organizando uma passeata que iria da praça da Piedade até a praça Municipal, então eu me juntei ao pessoal e a partir daí eu fiquei freqüentando, porque eu havia acabado de perder meu filho de 16 anos em uma festa no Caminho de Areia. Eu precisava de uma assistência jurídica pela qual eu não podia pagar e o CEDECA me deu. Então se formou um grupo de familiares de vítimas de homicídio e tínhamos reuniões semanalmente. Emocionalmente eu estava para baixo, porque só quem passa é que sabe como é que fica o coração de uma mãe quando perde um filho nas circunstâncias que eu perdi o meu, a gente perde a fé, as perspectivas de vida, perde tudo, parece que o mundo desmorona na cabeça da gente, mas quando eu cheguei eu vi que eu não era a única pessoa que havia passado por aquilo, então consegui ter forças junto com as outras pessoas que estavam lá, juntos nos fortalecemos para seguir a diante. É muito difícil, mas graças a Deus e ao apoio do CEDECA, das suas psicólogas das assistentes sociais, da coordenadora executiva que nos deram muita força e não nos deixaram sozinhos nessa luta e aí estamos dez anos na luta. A importância do CEDECA para mim é primeiro pelo apoio jurídico que a gente vem tendo, pois não temos condições de pagar advogado e segundo pelo apoio moral, não falo em espiritual, já que este só em Deus é que encontramos, minha sorte é que eu como evangélica aí tenho encontrado forças para suportar tudo o que passo. Quanto ao CEDECA, tenho recebido o carinho dos profissionais como um todo que trabalham lá, as assistentes sociais que estão sempre preocupadas com a gente, e aí de nós menos favorecidos se não tivesse este apoio, já que não temos acesso a advogados, não temos condições de pagar psicólogo e no CEDECA temos tudo isto. É muito importante o trabalho do CEDECA na nossa vida. Muitos profissionais já saíram do CEDECA e o nosso carinho por eles também é grande, como Graziela, Rosângela e outros. Hoje temos mais de perto a equipe do Serviço Social como Heleni, Tânia, Daniele, Silvana e o motorista Sr. José que está sempre nos transportando."